



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00188
INSTITUIÇÃO	Universidade Anhembi Morumbi
CAMPUS	Mooca
CIDADE	São Paulo
UF	SP
CATEGORIA	RT
MODALIDADE	RT08
TÍTULO	Amaro
ESTUDANTE-LÍDER	Bruna Almeida de Brito
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Rádio, TV e Internet
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Dandara de Paula Sena (Universidade Anhembi Morumbi); Milena Fagundes Martins (Universidade Anhembi Morumbi); Manuela Lopes Taveiros Costa (Universidade Anhembi Morumbi); Issaaf Santos Karhawi (Universidade Anhembi Morumbi); Bianca Domingues Vilaplana Calleja (Universidade Anhembi Morumbi); Bruna do Nascimento Vasconcellos (Universidade Anhembi Morumbi)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Os seres humanos são seres sociais que necessitam estar em contato com outros, formando as relações, sejam elas amorosas, fraternais ou paternas. Contudo, algumas relações são marcadas pelo egoísmo, possessividade e até mesmo pela violência, essas são conhecidas como relações abusivas. Este projeto trata sobre relacionamentos abusivos na sua forma mais conhecida pela maioria, os amorosos. O projeto Amaro possui o formato de média-metragem, com duração em torno de 35 minutos. Aborda metaforicamente como um relacionamento abusivo pode passar despercebido pela maioria das pessoas, mas tem a capacidade tóxica de prejudicar e diminuir a energia vital do indivíduo que está envolvido nele. De acordo com a psicóloga Joselene Alvim (2019, PsicoBlog. Disponível em: < <http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/psicoblog/post/mulheres-que-vivem-relacionamentos-abusivos.html>>), um relacionamento abusivo pode fragilizar a pessoa ao ponto de fazê-la acreditar que toda a violência psicológica e física sofridas são uma forma de cuidado e afeto por parte do agressor. Estes tipos de abusos afetam principalmente mulheres, segundo a ONU (2016) três a cada cinco mulheres já sofreram relacionamento abusivo. Ainda conforme Alvim, o amor próprio é uma das formas de escapar dessa relação e "de considerar que não é merecedor de qualquer coisa que o outro ofereça" (Idem). O média traz a história de Catarina, uma mulher sonhadora que, com "fome" de amor, procura em diversos lugares da cidade até encontrá-lo. Contudo, o encontra numa torta apodrecida que ganha de Vitor, e mesmo questionando-se sobre a situação, se alimenta da torta durante dias sem perceber os malefícios causados ao seu corpo. Somente quando aprende a cozinhar sua própria torta, recupera-se integralmente e compreende o verdadeiro significado do amor. Este projeto tem como objetivos a discussão sobre a naturalidade que estes tipos de relação adquirem com o tempo, contribuir para que pessoas que se identifiquem com a história possam perceber onde estão situadas neste tipo de relação e ilustrar metaforicamente os males causados por estas. A discussão faz-se necessária uma vez que os casos de relacionamentos deste tipo estão crescendo substancialmente e acarretam situações de extrema violência, principalmente para mulheres. É fundamental para que haja maior compreensão do assunto, que as pessoas inseridas neste contexto tenham acesso facilitado a materiais que os alertem, a fim de construir um senso crítico, mesmo que mínimo, que os possibilitem identificar e se posicionar diante situações deste gênero.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

1. **DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS** Para estruturar este projeto, foram realizadas pesquisas quantitativas acerca do relacionamento abusivo e de sua inserção na sociedade, a fim de demonstrar o quão comum isto pode ser, e pesquisas qualitativas para compreender as raízes deste problema. 1.1. **Pesquisas quantitativas** Os casos de relacionamento abusivo e conseqüentemente de violência contra a mulher crescem substancialmente no país. Dados do 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2018. Disponível em:), mostram que 606 mulheres, por dia, registraram casos de lesão corporal pela Lei Maria da Penha. Mas os números

pioram quando analisados no último ano, em que, segundo a ONU (2019), 1,6 milhões de mulheres foram espancadas, e mais da metade (52%) não denunciaram o agressor. As agressões ocorrem por diversos fatores, mas os principais são por ciúmes obsessivo e pelo fim de relacionamentos, em que o homem não aceita que a companheira o deixe, princípios característicos de relacionamento abusivo. De acordo com pesquisas do Data Popular e do Instituto Patrícia Galvão (Disponível em), grande parte da população concorda que mulheres que sofrem relacionamento abusivo tendem a ter mais chances de serem mortas ao terminar a relação. É evidente que os relacionamentos abusivos estão instaurados na sociedade e, embora comecem com “sintomas” discretos, tem a capacidade de evoluir rapidamente e atingir o ponto de violência física e até de assassinato.

1.2. Pesquisas qualitativas As relações caracterizadas pelo egoísmo, controle, excesso de ciúmes, ameaças e até mesmo violência, são caracterizadas como abusivas. A maior ocorrência destas relações acontece entre casais em que um é subjugado e inferiorizado pelo próprio companheiro. Este tipo de relação afeta mais as mulheres, de acordo com dados da ONU (2016), três a cada cinco mulheres já sofreram relacionamento abusivo. Entre outros aspectos, uma causa provável para este tipo de atitude é a crença de superioridade sobre o outro e o egocentrismo, características intrínsecas do machismo instaurado e naturalizado na sociedade. As relações abusivas podem se manifestar de diferentes formas, seja física ou psicológica, elas têm o potencial de prejudicar em grandes proporções a vida de quem está sofrendo o abuso. As explorações psicológicas, geralmente, demarcam o início de uma relação não-saudável e causam danos mentais a vítima. Segundo Mary Susan, em *Feridas Invisíveis* (Summus Editorial, 1999, p.44), os abusos psicológicos fazem com que a vítima se sinta “num mundo virado de cabeça para baixo, no qual a lógica sobre a qual ela construiu a sua sanidade não mais se aplica”, e faz com que ela não consiga ter forças de discernimento para enxergar a situação a qual está inserida, acarretando a permanência num relacionamento tóxico. Para Pires, em *Violência, Gênero e Políticas Públicas* (et al. EDIPUCRS, 2004, p.41), a violência contra a mulher não irá diminuir enquanto estiverem presentes o pensamento retrógrado patriarcal e a manutenção da “ideologia de gênero que permite ao sexo masculino sentir-se com o direito de agredir, violentar e submeter o sexo feminino”. A melhor forma da pessoa que se encontra em relacionamento abusivo, neste caso as mulheres, superá-lo é encontrando ajuda com parentes e amigos próximos, em psicólogos e, principalmente, ter amor próprio, uma vez que “o amor-próprio é uma questão de sobrevivência” (BAUMAN, Z. Amor líquido. ZAHAR, 2004, p.99).

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Realizado por uma equipe 100% feminina, o média-metragem Amaro é um projeto que trata de um assunto delicado e a intenção é alcançar, principalmente, aqueles que estão passando por relacionamentos abusivos. Para isso, a linguagem metafórica foi escolhida como recurso, uma vez que possibilita a associação do assunto de uma forma sutil e que pode gerar maior aproximação com o espectador. Dessa forma, os processos produtivos, desde a composição do roteiro até a pós-produção, foram pensados para exaltar este recurso. O projeto é uma adaptação do conto “Bolo Mofado” de Natália Nodari, que conta a história de uma mulher que pede por amor à um homem e recebe um bolo mofado. No média, optou-se por não utilizar diálogos e sim, uma narradora do futuro, a própria personagem, que demonstra os seus sentimentos, anseios e vontades. A intenção é retratar a personagem Catarina como alguém alegre que ao decorrer da narrativa vai perdendo seu brilho, dando lugar a melancolia e tristeza por estar passando por um relacionamento abusivo. Para auxiliar a história, a composição da trilha sonora original propôs a percepção das nuances da personagem, sua inocência e brilho no início, a descoberta e tensão ao encontrar o “amor” e a sua degradação progressiva. Ainda, foram produzidos foleys em estúdio para ambientação das cenas. Em relação a captação da imagem, a ideia é tornar a câmera em um elemento perceptível e ativo na narrativa, que possibilite uma interação com a personagem, como a quebra da 4ª parede, por exemplo, ou a alusão de entrar na casa da Catarina para contar a história dela e sair quando a história for finalizada. Para isso, foi utilizado o estabilizador Zhiyun Crane que viabiliza a movimentação da câmera pelo cenário, indo de encontro com a personagem. As cores dos personagens são combinações contrastantes entre si, amarelo da personagem principal e azul do personagem Vitor. A cor de Catarina é o amarelo e ela significa luz, calor, descontração, otimismo, alegria e simboliza também o verão, o sol e a felicidade. A medida em que a narrativa de Amaro vai se desenrolando, e a personagem principal encontra Vitor sua cor vai desaparecendo e perdendo a saturação. Uma vez que Vitor “tira” sua luz e esperança e lhe mostra o amor podre ao lhe oferecer a torta. A dança foi um elemento artístico usado como suporte na demonstração de sentimento da personagem, que ama a dança, mas se vê incapaz de realizá-la quando está debilitada pela torta podre. A coreografia final foi pensada da seguinte maneira: no início, movimentos mais bruscos e pesados, como se Catarina estivesse sendo forçada a dançar, havia uma necessidade de demonstrar conflito, dor e ilusão através dos movimentos. Quando o ambiente muda, é possível observar que os movimentos ficam mais suaves, delineados e sua feição já não é mais de dor e confusão, ou seja, ela conseguiu se libertar de todos aqueles sentimentos e agora está dançando pelo prazer que sempre a guiou pela vida. A montagem é composta com o ritmo de cortes, que é mesclado entre momentos de felicidade, com cortes rápidos, momentos de tensão, utilizando cortes rápidos e também cortes duradouros e momentos de descobrimento da personagem, com cortes ritmados, visíveis principalmente nas cenas de dança. Após a finalização da montagem foi feita a colorização. O projeto trouxe em sua direção de arte, cores específicas e designadas de acordo com a sensação da personagem Catarina. As principais cores retratadas foram o amarelo, azul, rosa e vermelho, que no início da trama foram ressaltadas e saturadas. Além das cores mais saturadas, a temperatura do média também foi modificada conforme a trama se passava e a personagem se degradava. No início, as cores quentes eram mais presentes e ao decorrer da narrativa se tornaram mais frias e menos saturadas, até a personagem se reencontrar e as cores voltarem a ficar quentes.